



APROVADA
NA 521 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 520
18 de abril de 1994
Hora: 12h 10m às 13h 30m

ORDEM DO DIA

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Raimundo Barros Charlin, Representante Permanente do Chile.

Preside:

IGNACIO VILLASENOR

Assistem: Jesús Sabra e Arturo Hotton Risler (Argentina), Hernando Velasco Tárraga, Roberto Emilio Finot, Juan Carlos Terrazas Soria e Rosario del Río (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Fernando Jacques de Magalhaes Pimenta, Maria Nazareth Farani Azevedo, Afonso Celso de Souza Marinho Nery e Carlos Eduardo Rivas Guedes (Brasil), Antonio Urdaneta Guerrero e Maria Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlin, Rodrigo Quiroga Cruz e Juan Guillermo Valenzuela (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor, Juventino Balderas, Dora Rodríguez Romero e Adolfo Treviño (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés (Peru), José Roberto Muínelo (Uruguai), Germán Lairret, Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Juan Valenzuela (Costa Rica), Marion Liebes von Zitzewitz (El Salvador), Luis Carlos Abrahams (Panamá), Boris Golovin (Rússia), Egmund Frei (Suíça), Luis Macchiavello (OEA).

Secretário-Geral a.i.: Isaac Maidana Quisbert.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

PRESIDENTE. Inicia-se a sessão.

Senhores Representantes Permanentes, Senhores Observadores, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhoras e Senhores, Excelentíssimo Senhor Embaixador Raimundo Barros Charlín, digníssimo Representante do Chile, país profunda e genuinamente comprometido com o processo de integração econômica e com a unidade regional, Vossa Excelência personifica o protótipo do latino-americano que nos fatos demonstra a força de suas convicções e na clareza de seu pensamento a visão mais fecunda do significado da integração para a unidade regional. Na ação cotidiana deste Comitê e nos diferentes âmbitos onde Vossa Excelência tem feito valer suas idéias integracionistas, consta plenamente seu compromisso, da qualidade de seu ofício e da força de suas convicções como homem de bem.

Em Vossa Excelência se conjugam, por um lado, a qualidade de decano dos Representantes Permanentes, com mais de quatro anos de serviços distintos, não somente para a causa de seu país como também para a da integração regional e em favor dos trabalhos confiados a este Comitê de Representantes e, por outro, uma velha e sólida trajetória de vinculação com os mecanismos que impulsionam a integração econômica regional, vinculação que se traduziu em valiosas contribuições para a reflexão e para o debate sobre uma ampla gama de temas e questões, em especial de caráter jurídico.

Suas luzes e grande capacidade de trabalho estiveram presentes ao longo dos diferentes períodos evolutivos da integração econômica regional, tanto no momento em que a antiga ALALC parecia encaminhar-se para uma rápida expansão dos intercâmbios comerciais como ao sobrevir a crise que a levou a sua extinção e substituição por um novo esquema de integração econômica, encarnado em nossa atual Associação. No período de transição, em que foram colocados a prova muitos dos conceitos envolvidos na concertação econômica para a integração regional, Vossa Excelência se manteve estreitamente vinculado através de uma ativa participação das tarefas da integração regional, bem como do estudo e análise dos requerimentos e desafios que afloraram ao longo do processo de mudança.

Na atual conjuntura de debate sobre os novos desafios que enfrenta o processo da integração econômica regional temos visto sua intensa participação nas tarefas deste Comitê. Mas, também no esforço próprio de um estudioso do tema e de uma inteligência inquieta por responder a esses novos desafios, especialmente no atinente à necessidade de reativar o processo em concordância com a dinâmica política e econômica regional e com as profundas mudanças ocorridas no mundo.

Sua gestão como Presidente do Comitê salientou seus dotes intelectuais, profissionais e de simpatia. Com engenho temperou muitas de suas intervenções orientadoras e ajudou imprimir nos debates deste Comitê um espírito marcadamente positivo através de propostas e contribuições focalizadas de maneira construtiva. Ofício e paixão próprios de um latino-americano convencido da importância de

sm

consolidar a integração através de medidas simples, mas eficazes, que permitam expandir o intercâmbio de bens e serviços a um ritmo e magnitude acordes com as expectativas que suscita entre nossos povos e Governos.

Com esta sessão extraordinária do Comitê, seus colegas, Representantes Permanentes, e amigos temos querido significar a importância e valor de sua contribuição pessoal, intelectual e profissional à causa da integração. Sem nos equivocarmos, sabemos de antemão que esta não é uma despedida dos afazeres integracionistas; tampouco se despede deste Comitê, devido a que permanecem as pegadas fecundas de seu esforço com a integração, convencido de que esta é uma empresa primordial para o fortalecimento e a prosperidade latino-americana.

No plano pessoal, apreciamos o elevado conceito da amizade e de companheirismo que o distingue, junto a um sentido de humor proverbial que nos têm permitido desfrutar de momentos muito amenos, mas que também serviram para dar um toque de espontaneidade ao tratamento ou à discussão, contribuindo para superar acertadamente os momentos críticos e difíceis inerentes à mesma.

Seus colegas e amigos deste Comitê sentimos, Excelentíssimo Senhor Embaixador Barros Charlin, um grande respeito e genuína admiração e simpatia. Desejariamos que levasse o mais amplo reconhecimento e gratidão deste Comitê por tudo o que tem contribuído como corpo colegiado, mas creio também, a cada um de seus integrantes no sentido pessoal.

Receba nossos melhores desejos, tanto para Vossa Excelência quanto para sua família, em seu retorno para o Chile; unimos também a esses votos o pleno convencimento do êxito das novas funções para as quais foi chamado na sua terra natal. Muito obrigado.

Com a palavra o Senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana Quisbert). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhores Embaixadores, Senhores Observadores, Senhor Presidente do Comitê, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, foi assinalado que a vida das instituições é fruto da personalidade dos homens que a constroem e das circunstâncias em que deveram agir para criá-las, desenvolvê-las e mantê-las. E como criação humana, devem vincular-se necessariamente as idéias, aspirações, experiências e valores de personalidades, que sem propô-lo, são protagonistas e condutores nos grandes desafios.

Neste âmbito, Senhor Presidente, precisamente, dirigimos nossas palavras ao despedir o Embaixador Raimundo Barros, homem ilustre, de profundo pensamento, de excepcional carisma e de profunda qualidade humana que, ao longo de sua extensa trajetória na luta pela integração, soube ganhar a admiração e respeito, através de sua prodigiosa pena ou de seu convincente verbo, ao estilo dos grandes mestres.

sm

Não é fácil, em poucos minutos, salientar um perfil de uma personalidade tão rica como a do Excelentíssimo Senhor Embaixador Barros, mas nesta ocasião procuraremos salientar alguns aspectos de seu amplo pensamento.

Sua condição de jurista não lhe impediu adentrar-se na análise e na prospectiva política da integração. Lembramos, por exemplo, que em 1979, na ante-sala da transição ALALC-ALADI, em um de seus trabalhos fazia um categórico apelo à necessidade da integração latino-americana e analisava os elementos políticos e econômicos que perturbavam o ideal da integração.

No seu afã de sintetizar esse ideal dizia: "A América Latina tem um parceiro natural e é ela mesma". Hoje, após quinze anos, seus desvelos continuam alimentados por um enfoque fresco do processo. E assim que, ao referir-se à ALADI como centro articulador, baseia seu pensamento na dimensão regional, na flexibilidade, no realismo e na eficácia.

Outro aspecto da atuação do Embaixador Barros, de enorme dimensão no quadro global da integração, refere-se a sua visão sobre a idéia de uma ALADI "participativa" dos atores da integração. Em um estudo realizado em 1985 enfatizava sobre a necessidade de que os empresários privados e os trabalhadores tivessem uma real participação no processo.

Nesse então dizia que a integração econômica, por sua natureza e importância, "desbordava" a ação puramente estatal e afetava diretamente à empresa e certamente os trabalhadores. Fortalecendo este pensamento, também em outras ocasiões chamou a atenção para o papel dos políticos, das universidades e da sociedade civil em seu conjunto.

Mas, sem lugar a dúvidas, neste último período uma das preocupações mais importantes para o Embaixador Barros foi o resgate da credibilidade dos processos de integração. E olhem a profundidade e projeção de seu pensamento, ao dizer: "A única forma realmente válida de adquirir essa credibilidade, além da legitimidade política desses processos, é a certeza jurídica que elas logrem inspirar".

Em momentos em que a integração se encontra em um cenário complexo, mas com grandes expectativas, estamos certos de que o Embaixador Barros continuará oferecendo-nos suas reflexões, suas sugestões, sua voz de amigo, esteja onde estiver.

Excelentíssimo Senhor Embaixador, a Secretaria-Geral deseja testemunhar neste ato sua profunda gratidão e reconhecimento por seus generosos conselhos e contribuições que, sem lugar a dúvidas, foram de grande utilidade e permitiram enriquecer nossos trabalhos. Outrossim, por promover e apoiar sempre a capacidade de proposta desta Secretaria-Geral.

Em nome do Secretário-Geral, Engenheiro Antonio Antunes, de meu colega, Doutor Juan Francisco Rojas, e de todos os funcionários da

em

Secretaria, receba Vossa Excelência, no momento de sua partida, nosso afeto e sinceros desejos de êxitos em seu novo destino e que a felicidade sempre esteja de seu lado e de sua distinta esposa e família.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral adjunto.
Com a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente.

Queridos colegas, prezado amigo Raimundo, quando uma pessoa deixou de ser um prominente cidadão em seu país e se converte em um cidadão da América Latina, é muito difícil que em tão breves palavras, resumidamente diz a ordem do dia, "despedida do Comitê de Representantes, Excelentíssimo Senhor Embaixador Raimundo Barros", é muito difícil que uma afirmação assim, tão resumida, possa expressar realmente o que o Comitê deseja manifestar.

Porque um cidadão latino-americano não se despede, como manifestou o Presidente, e concordo totalmente com essas expressões; a um cidadão latino-americano se agradece os serviços prestados; de um cidadão latino-americano nos sentimos orgulhosos não somente por ser amigo senão por ter podido beber os encinamentos que em todo momento impartiu através de suas tarefas conosco; não podemos despedir um cidadão latino-americano como Raimundo Barros. Primeiro, porque deverá permanecer conosco em uma forma permanente e constante e, segundo, porque todos, absolutamente todos, temos o desejo e o propósito de vê-lo sempre por aqui: assistindo às reuniões nas quais poderemos continuar tendo sua luz, seu apreciado dom da palavra, essa maravilhosa bonomia com a qual soube, nos momentos mais difíceis e mais críticos, encontrar esse claro-escuro que somente as pessoas de muito elevado pensamento têm, como é o caso de nosso querido amigo Raimundo Barros.

Há muito tempo que tenho o prazer de conhecer Raimundo. Muito jovem ainda, ele foi um dos homens da integração, como gosto de chamar os primigênios cérebros que após a Segunda Guerra Mundial começaram a abrir essas tênues janelas para um horizonte, ainda incerto, carregado de esperanças, carregados de fé em que realmente seria o melhor para nossa América Latina.

E nesse momento vi como trabalhava, tenho visto como assessor, consultor, daqueles seus chefes na transição da então Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

E acredito, que neste acontecer, o ponto mais alto foi tudo o que em 1992 nos otorgou, sendo Presidente deste Comitê. Então, sim, podemos realmente compreender a extraordinária profundidade de sua versação nestas matérias, seu equilíbrio, sua sobriedade, seu companheirismo, sua amizade, todas estas expressões que adornam a pessoa de nosso querido amigo Raimundo Barros.

Senhor Presidente, considero que tanto Vossa Excelência quanto o Senhor Secretário-Geral Adjunto pintaram um quadro maravilhoso da personalidade de nosso companheiro, de modo que não posso dizer mais nada além destas expressões que, certamente, saem de meu coração e se estendem em um fraterno, muito fraterno, abraço com nosso querido amigo Raimundo Barros. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Paraguai. Com a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Eduardo Cabezas Molina). Obrigado, Senhor Presidente.

Vossa Excelência vai desculpar-me que tenha pedido a palavra depois de que Vossa Excelência, em nome do Comitê, tenha sido fiel intérprete do sentir daqueles que compartilhamos de nosso trabalho com o Embaixador Barros Charlin.

Mas, faço isto porque existe uma circunstância muito especial para minha pessoa: este distinto cidadão, como Vossa Excelência o chamou, da América Latina, há mais de um ano teve a gentileza de entregar-me a Presidência deste Comitê, que tão merecidamente ele tinha ocupado com suficiente sabedoria e sagacidade.

E não se trata, estimados colegas, de despedir um Embaixador, senão de agradecer a um mestre de profunda vocação integracionista. Diria que temporariamente se afasta deste recinto.

Raimundo Barros, homem de uma profunda cultura e de uma especial inteligência e graça para dizer as coisas, tem uma filosofia essencialmente latino-americana, soube conduzir e contribuir com grande lógica a razão de ser da integração, que é aprender a viver unidos.

Por isso me permito dizer que temporariamente se afasta. Por isso, nesta sessão solene desejo, após ter escutado o Senhor Presidente e o Senhor Secretário-Geral, fazer aos Senhores Representantes a proposta formal de que na preparação de vários estudos ou trabalhos específicos que deve desenvolver a ALADI conte com a valiosa contribuição profissional do Professor Barros Charlin. Esta é a homenagem que minha Representação pede que se ofereça a quem a merece.

A América Latina não está em condições de desaproveitar o conhecimento e experiência deste ilustre amigo que se ausenta. Devemos mantê-lo vinculado, seja a título pessoal, seja com o consentimento de seu Governo.

A integração ainda está em um processo de construção e, portanto, requer uma enorme dose de imaginação e criatividade que o Embaixador Barros Charlin possui. Portanto, minha Representação, tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto oficial simplesmente diz até logo e que conte com nossa amizade permanente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Equador. Com a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Guillermo Fernández-Cornejo Cortés).
Obrigado, Senhor Presidente.

Necessitaria de sua eloquência para dizer algo que verdadeiramente valesse a pena nesta reunião, devido a que meus antecessores, em uma palavra, já disseram muitas e boas coisas sobre o Embaixador Raimundo Barros; o Secretário-Geral em função nos explicou seus antecedentes tão importantes.

Somente desejaria manifestar-lhe meu apreço pessoal e da minha Representação, porque quando cheguei aqui ele era Presidente deste Comitê, e verdadeiramente pude apreciá-lo nessas funções como colega e como homem de grande cultura jurídica, de grande conhecimento da natureza humana quanto às discussões mantidas aqui.

Vossa Excelência manifestou que com grande engenho tinha resolvido alguns problemas que se apresentavam e com grande sentido de humor nos fez perder os momentos de tensão que se criam nestas sessões.

Quero salientar esses dois dons importantes e dizer ao engenhoso fidalgo, Raimundo Barros que, como o famoso fidalgo, muitas vezes deu de si, com generosidade, para resolver problemas que a todos nos pareciam muito difíceis em algum momento.

Não tenho que acrescentar o que já foi manifestado: a inteligência mais a cultura, a versatilidade, o "savoir-faire", como diriam os franceses, quanto a uma mesa como esta. O Excelentíssimo Senhor Raimundo Barros nos demonstrou- e digo "Senhor" por cima de qualquer outro título universitário- que para estas lidas é necessário esse dom pessoal, mais do que um título; como que os títulos muitas vezes nos correspondem às pessoas, e inclusive os negociadores de carreira, os diplomatas de carreira, muitas vezes não possuem esses dons.

Creio que não devemos perder neste recinto o amigo e colega que ora nos deixa -assim assumo pelo manifestado por meu colega Centurión- e adiro ao manifestado pelo colega Cabezas; é uma pessoa que pode e deve contribuir mais adiante com este processo de integração que, por causa precisamente de sua Presidência, começa adquirir um auge que todos estamos percebendo.

Somente quero manifestar ao Excelentíssimo Senhor Raimundo Barros que superará os êxitos obtidos aqui como Representante e como Presidente; vou augurar-lhe todo tipo de êxitos na sua pátria. E espero que voltemos a tê-lo por aqui ou que, pelo menos, este Comitê conte com seu apoio e sua assistência intelectual. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Peru.
Com a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLOMBIA (Antonio Urdaneta Guerrero). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Adiro aos elogios muito merecidos que meus antecessores dedicaram ao Professor Barros e quero manifestar que verdadeiramente tenho visto nele esse carisma; é um homem carismático; o carisma que somente Deus dá aos homens, o dom o dá em abundância e gratuitamente.

Porque verdadeiramente tenho aprendido com as intervenções do Professor Barros, intervenções que sempre tiveram esses traços histriônicos que trouxeram momentos amenos e jocosos a estas intensas atividades que tivemos.

Somente quero acrescentar obrigado, muito obrigado por todo este tempo que Vossa Excelência esteve conosco, que sempre foi uma qualidade insuperável.

Muito obrigado, Professor Barros, e que Deus o leve para sua pátria novamente para continuar servindo a causa da integração, na qual Vossa Excelência demonstrou ser um verdadeiro perito. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Colômbia. Com a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Hernando Velasco Tárrega). Obrigado, Senhor Presidente.

Creio, Senhor Presidente, que resulta muito difícil acrescentar algo mais a todos os elogiosos conceitos manifestados nesta oportunidade a respeito da personalidade e da qualidade humana do Embaixador Raimundo Barros.

O que foi manifestado e que pensamos todos é que nos deixa uma pessoa, um Representante que tem contribuído enormemente para o desenvolvimento das reuniões e dos temas que foram tratados neste Comitê.

Ninguém duvida da grande contribuição do Excelentíssimo Senhor Embaixador Barros às deliberações de nosso Comitê em todos os temas em que teve oportunidade de intervir ao longo de seus anos como Representante de seu país neste Comitê.

Permita-me, Senhor Presidente, fazer uma lembrança pessoal. Tive a sorte e o privilégio de que fosse o Embaixador Barros que me dera as boas-vindas oficiais quando me incorporei às funções de Representante da Bolívia no Comitê.

O Embaixador Barros não somente me impressionou pela sua alta capacidade profissional, mas por sua qualidade humana, e ofereceu-me uma amizade que agradeço e retribuo.

Quero finalizar estas palavras desejando ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Barros Charlin um feliz retorno a sua pátria, com a certeza de que esta não é uma despedida que fazemos a um amigo e a um colega. Estamos certos de que o Comitê, seguindo a valiosa e atinada sugestão do Representante do Equador, nossa Organização e nosso Comitê continuarão aproveitando a valiosa contribuição do Embaixador

Barros nas tarefas que ainda temos para desenvolver, nesta tarefa da qual o Embaixador Barros é um dos porta-bandeira: a integração de nosso continente.

Desejo ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Barros toda a felicidade junto com sua família e que tenhamos a sorte de tê-lo muitas vezes entre nós, no futuro. Obrigado.

Senhor Presidente, permita-me abusar da paciência dos senhores para fazer um pedido muito especial que me pediu o Representante Alternativo. Ele também quer ter o privilégio de dizer algumas poucas palavras de despedida ao digníssimo Representante do Chile, Embaixador Barros Charlin.

Representação da BOLÍVIA (Roberto Finot). Obrigado, Senhor Embaixador. Em todo caso me permito esta liberdade e este atrevimento por uma só razão: honrar também, mais uma vez, as qualidades do Embaixador Barros na sua participação neste foro, no qual a honestidade e a consequência dos interesses que nossos Governos nos encomendaram assumir não constituem, precisamente, principal requisito para participar desta Tribuna.

Por isso, realmente, lamentamos profundamente que pessoas da integridade moral e clara convicção com os interesses que nossos países têm comprometidos na integração latino-americana devam deixar este foro.

As lições diárias que temos recebido do Embaixador Barros, particularmente durante o exercício de sua Presidência ou da Presidência do Comitê, tal como salientavam o distinto Embaixador do Paraguai e o distinto Embaixador do Equador, e praticamente todos os que me antecederam no uso da palavra, salientaram esta gestão em particular. E eu também quero salientá-la muito particularmente, pois a mim também me correspondeu durante esse ano, de 1992, corresponder-me assumir a Representação de meu País como Encarregado de Negócios.

Nessa oportunidade, como durante os quatro anos da gestão do Embaixador Barros, temos podido realmente receber lições diárias nos debates, tanto no Comitê quanto nas circunstâncias nas quais talvez seja preferível eludir diplomaticamente qualquer compromisso, o Embaixador Barros soube atuar sempre com a firmeza, convicção e oportunidade com a qual somente os homens honestos e consequentes enfrentam todos os desafios diários que impõe a consequência com os mais caros interesses de nossos povos, diariamente debatidos nestes foros da integração latino-americana.

Embaixador Barros, conhecer e compartilhar experiências com pessoas como Vossa Excelência permite-nos manter intactos nossos ideais e convicções sobre o destino de unidade e integração de nossos povos.

Muito obrigado por ter-nos brindado sua honestidade, sua capacidade, sua amizade, da qual nos sentimos realmente muito honrados. Obrigado, Senhor Embaixador.

sm

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Bolívia.
Com a palavra o Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Germán Lairé). Senhor Presidente, Senhores Representantes, Senhores Observadores, senhores membros da Secretaria-Geral, Excelentíssimo Senhor Embaixador Raimundo Barros Charlin, verdadeiramente quando realizamos este ato, ouvidas já as intervenções do Senhor Presidente, do Secretário-Geral e de meus colegas, não é muito o que podemos acrescentar a todos os conceitos manifestados, tanto sobre a personalidade do Embaixador que hoje despedimos quanto sobre a contribuição dada por ele ao processo de integração não somente durante sua permanência aqui como Representante de seu País, senão que desde há muito tempo seu nome está vinculado aos textos e às atas em muitas das reuniões e momentos que a integração tem vivido.

Queria salientar, a título pessoal e em nome de meu país, os especiais vínculos que não somente no plano pessoal tenho mantido senão que mantiveram através da História e mantêm os países que representamos.

Correspondeu-me, junto com o Embaixador Barros, ser participante de momentos que serviram para reforçar o processo integracionista da América Latina, como a permanente amizade entre o Chile e a Venezuela.

Nesta Casa da Integração coube-nos receber o Excelentíssimo Senhor Patricio Ailwyn, então Presidente do Chile, que em um gesto de generosidade entregou à ALADI -e está aqui na ante-sala- um retrato de Andrés Bello, figura que pertence por igual a chilenos e venezuelanos e a todos os latino-americanos que vêem na figura de Bello o forjador, o precursor do processo integracionista, não somente no que tem a ver com nossa língua senão também com Direito Internacional e em todos os campos em que lhe coube atuar.

De igual maneira, por uma iniciativa que devemos especialmente a ele, tivemos a ocasião de erigir aqui, em frente da Casa da Integração, um busto de Andrés Bello, ato patrocinado por nossos dois Governos, pelos dois países, que teve a acolhida tanto do Governo do Uruguai quanto dos países-membros da ALADI. Certamente que, entre parênteses, quero acrescentar que o escultor que esculpiu esse busto é um destacado venezuelano, pai de quem hoje é responsável pelos trabalhos da integração no meu país, o Ministro Alberto Poletto, que há pouco nos visitou com motivo da Reunião do Conselho de Ministros.

São muitos, portanto, os vínculos de amizade que unem o Chile e a Venezuela; igualmente no plano pessoal, no tempo em que nos tocou estar em Montevideu, ao Embaixador Barros e a mim, a nossas duas Representações. E sempre temos recebido dele, e para mim foi particularmente importante, sua experiência, seus ensinamentos, seu conhecimento em matéria jurídica e, em particular, em matéria de integração.

É por isso que antes que despedi-lo, aderimos ao desejo e à proposta de que Raimundo Barros continue colaborando conosco, o qual

em

sabemos que fará desinteressadamente desde as novas posições que seu Governo lhe tem designado.

Por isso, antes que despedi-lo, praticamente lhe dizemos até logo, Embaixador Barros.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Venezuela.
Com a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MEXICO (Juventino Balderas). Obrigado, Senhor Presidente.

Com a vênia desta respeitável Representação, minha Representação adere também ao reconhecimento ao Embaixador Raimundo Barros, que agora nos toca despedir.

Ao mestre, ao humanista, ao construtor, ao arquiteto, seus ensinamentos, que efetivamente são e serão porque estão imbuidos desse desinteresse, dessa modéstia, dessa profundidade, desse engenho, dessa oportunidade com a que nos conduziu e nos mostrou a forma de seguir adiante em nosso trabalho diário.

Nesse sentido não é um ensinamento de um mestre simples; não é uma contribuição de um construtor simples; e tudo junto. É uma grande contribuição de um humanista que, além disso, está profundamente comprometido com a causa da integração.

É por isso que nos entristecemos por sua ausência física, ao mesmo tempo que nos sentimos revitalizados por sua presença intelectual.

Aproveitamos esta ocasião para dizer-lhe até logo, até breve, Embaixador Barros. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do México.
Com a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Pergunto-me, neste momento, como fazer justiça ao ser humano Raimundo Barros Charlin. Todos sabemos fazer justiça se a justiça é dos homens e não divina; é um projeto relativo, de antemão, parcialmente fracassado, uma tentativa necessariamente incompleta.

Apesar de ver-me obrigado a aceitar como um dos traços insuperáveis de nossa finitude a incapacidade de fazer total justiça, estou certo de que, para estar-mos medianamente próximos à riqueza da personalidade de Barros Charlin, o mínimo que pode fazer-se é salientar, como merecido tributo, que a figura do Embaixador do Chile, do Representante Permanente junto à ALADI, é a soma das três mais inspiradoras dimensões do homem ocidental: a do humanista, a do diplomata e a do jurista.

Como humanista, Barros Charlin tantas vezes demonstrou, neste Comitê, o apego que tem à idéia da Justiça, e a idéia da Justiça, desde a literatura e a filosofia gregas, acompanha-nos e nos ilumina em nossa trajetória ocidental.

Como diplomata, Barros Charlin demonstrou sempre ser um hábil arquiteto político, invariavelmente interessado em harmonizar meios e fins no quadro da mais alta eticidade. E a batalha no campo da diplomacia entre realistas puros -ou deveria dizer impuros- e os que se apegam ao idealismo que propugna por uma verdadeira comunidade internacional e não por uma areia de embates permanentes, acompanha-nos desde o nascimento dos tempos modernos em um constante e sempre renovado debate entre os discípulos de Hobbes e os de Grócio.

Como jurista, enfim, o Embaixador do Chile nos deu as melhores contribuições. Todas as vezes em que a lei, sua eficácia, seu significado, sua interpretação e seu alcance foram objeto de meditação ou de deliberação nossas neste Comitê. E que poderia haver de mais ocidental que articular a justiça, eticidade, direito, no atuar cotidiano? Por todas essas contribuições, por todas essas dimensões é que a Representação do Brasil, que, tem o prazer de sublinhar, hoje está aqui presente em ... em sua totalidade, agradece profundamente o Embaixador Barros.

Em nome de meus colegas e no meu próprio desejo ao amigo que se retira de nosso Comitê o mais completo êxito na sua nova missão: a de aperfeiçoar ainda mais a já excelente formação de diplomatas chilenos, que tanto contribuem para a diplomacia latino-americana e que tanto contribuem para os trabalhos deste Comitê.

Felicidades, Embaixador Charlin!

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Brasil.
Com a palavra o Senhor Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (José Roberto Muinelos). Obrigado, Senhor Presidente.

Quero aderir às palavras manifestadas pelos Senhores Representantes na presente sessão e expressar a profunda emoção pelo afastamento do Senhor Barros Charlin, quem deixará profundas saudades no seio deste Comitê por esses atributos pessoais, qualidade humana, claro intelecto, que têm contribuído à dinâmica da integração.

Receba, Senhor Embaixador, o profundo reconhecimento e afeto da Representação do Uruguai e especialmente do Embaixador Cosentino, ausente por razões pessoais, augurando a Vossa Excelência e sua família o maior dos sucessos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante do Uruguai.
Ofereço a palavra ao Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Obrigado, Senhor Presidente.

sm

Realmente, a primeira coisa que queria era agradecer a Vossa Excelência a interpretação de nossos sentimentos para com um colega que hoje vai transitoriamente cumprir outras funções. Porque Vossa Excelência, Senhor Presidente, soube interpretar-nos a todos nós, como também o tem feito muito bem a Secretaria da ALADI.

Mas, perante os elogios de todos os demais colegas, não podia deixar de acrescentar meus conceitos que desde já os conheço porque com Raimundo temos tido a doce experiência de ser estudantes juntos em um instituto, há mais de trinta anos, aproximadamente trinta anos, desde o ano 57, o Instituto de Integração Latino-Americana. E lá forjamos uma relação que através dos anos tem significado conhecer-nos pelos ditos, pelos escritos que caíram em nossas mãos; fui vendo como Raimundo Barros foi forjando-se em seus estudos jurídicos e talvez ele através de negociações bilaterais ou aceitações a respeito da minha presença em outras negociações na ALADI. Mas, sempre tivemos um elemento comum: a integração latino-americana.

E hoje, se me permitem, gostaria de fazer algumas reflexões neste Órgão Político da Associação, que é o Comitê de Representantes. E talvez seria útil lembrar as atribuições e obrigações do Comitê, que menciona expressamente o artigo 35 do Tratado de Montevideu, mas não vou lê-lo textualmente senão que vou assinalar algum de seus elementos básicos.

Nossas obrigações e atribuições estão dirigidas a promover a concertação de acordos de alcance parcial e acordos de alcance regional, a dar continuidade às atividades do processo de integração, a avaliar e orientar o funcionamento desse processo e a promover medidas para lograr mecanismos mais avançados de integração.

Somente com esse enunciado são encaradas na medida em que os Representantes acreditados neste Comitê possuam valores humanos e conhecimentos profundos da integração que permitam superá-los, dando respostas acordes com as características de nossa região, bem como a aceitação genuína de como nossos países concebem esse processo de integração.

Quando um Representante neste Comitê tem consciência do valor do que se faz e projeta toda sua potencialidade para o cumprimento desses objetivos, como é a integração latino-americana, sente intimamente a satisfação do dever cumprido.

Quando aplica seus conhecimentos e a ciência para a vida, o que muda esta tarefa é uma alavanca de bem-estar e de progresso para seus povos. Isto, face a uma sociedade humana mutante, requer uma contínua adaptação de nossas pautas e regulamentos conhecidas em um meio que varia continuamente.

As etapas novas a ser encaradas neste processo são concebidas pela imaginação dos homens em forma de ideais. O último de mal que pode ter o ser humano é carecer de ideais, e escravizar-se à contingências da vida prática, imediata, renunciando à possibilidade da perfeição.

São idealistas os homens que imaginam um futuro melhor, contra um atual imperfeito.

Hoje despedimos o amigo, o Embaixador Raimundo Barros Charlin, quem representou dignamente seu país, o Chile, contribuindo para este Comitê com o melhor de si: seu idealismo, seus conhecimentos jurídicos, sua força moral.

Hoje o despedimos para que ele continue naquilo que se converteu em sua vocação e, por isso, em uma força interior indomável, como é dedicar-se à integração latino-americana. Hoje nos deixa para se incorporar à Academia Diplomática do Chile, Andrés Bello.

Em todo tempo mereceram o nome de mestres aqueles que souberam acender nos jovens o amor à vida e o desejo de investigá-la pelos caminhos da ciência. Foram mestres entre os mestres, porém, aqueles que trataram de enobrecer esse amor pela vida e esse desejo sugerindo ideais adequados a seu meio e a seu tempo para que a imaginação superasse sempre a realidade.

Não tenho a menor dúvida de que o amigo Raimundo Barros Charlin desempenhará o papel de mestre entre os mestres no contato com seus discípulos diplomáticos da Academia Andrés Bello.

O único que quero, finalmente, é dizer ao amigo Raimundo e, através dele, a sua querida esposa, Carola, que tanto minha Representação como eu, pessoalmente, desejamos o melhor para ele, tanto do ponto de vista profissional como do ponto de vista humano e familiar. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Argentina.

Tem a palavra o Senhor Representante do Chile, Embaixador Raimundo Barros Charlin.

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlin). Senhor Presidente, Senhores Embaixadores, Representantes, Senhores Observadores, Senhores Secretários, queridos funcionários da Secretaria, amigos todos, a verdade é que me custa vencer a emoção. Creio que todas as palavras pronunciadas são produto de sua generosidade e me obrigam e me criam um compromisso, e espero não defraudá-los.

Como muitos dos senhores sabem, desde outras trincheiras continuarei promovendo a idéia da integração latino-americana que obedece, no meu caso, a uma crença definitivamente arraigada. Por outro lado, a história e o futuro de meu país aparecem indissoluvelmente vinculadas à integração regional.

Para mim, desde há quase trinta anos, como foi dito, não tem sentido algum, nem destino, pensar de outra forma e continuarei sendo conseqüente com esse pensamento. Onde quer que esteja.

em

Desejaria aproveitar esta oportunidade, superando a emoção, para responder três perguntas, breves e diretas, Senhor Presidente. Breves e diretas, distintos amigos.

O que aconteceria na América Latina, nestes momentos, se não existisse a ALADI?

Teríamos o Acordo de Cartagena, ou o Pacto Andino, em vigor desde os anos 70, atualmente reorientado e parcialmente aperfeiçoado como união aduaneira para alguns dos países-membros que o integram.

Teríamos o MERCOSUL, em vigor desde os anos 90 e que, do ponto de vista da constituição de uma zona de livre comércio, constitui, até hoje, uma experiência exitosa, de acordo com as práticas históricas latino-americanas.

Por outro lado, começa a perfilar-se o chamado "Grupo dos Três", de grandes perspectivas. Outrossim, temos importantes acordos de complementação econômica com prazos breves de liberação do comércio total de bens de forma global, automática, linear.

Então, Senhor Presidente, se consultássemos os melhores peritos do mundo em matéria de integração regional, eles nos diriam: "Vocês podem, efetivamente, chegar a um mercado comum regional a partir de uma ampla liberação comercial multilateral como etapa prévia se concebem um "sistema" adequado de articulação e convergência entre todas essas expressões parciais de integração".

O que é um sistema?

O dicionário da Real Academia Espanhola da Língua diz que é um "conjunto de coisas que, ordenadamente relacionadas entre si, contribuem para determinado objetivo".

Um sistema implica, pelo menos, um programa onde figurem todos aqueles temas ou matérias de interesse comum que, seja por sua natureza ou por conveniência jurídica ou lógica econômica, corresponde tratar, regulamentar, de maneira coletiva, comum.

E esses peritos, sempre tão sábios e prudentes, dar-nos-iam uma lista daquelas matérias. Certamente, constituem, em todas as partes do mundo, aspectos auxiliares e complementares da liberação comercial de bens. Dir-nos-iam: "legislem sobre trânsito de mercadorias, origem, transportes, normas técnicas, valoração aduaneira, normas de concorrência comercial, harmonização de incentivos às exportações, solução de controvérsias, cláusulas de salvaguarda, etc."

Depois esses ilustres sábios nos falariam da conveniência de que nesse sistema se começasse a tratar no GATT: serviços, investimentos, propriedade intelectual, e nos aconselhariam a atuar coordenada e coletivamente a respeito deles.

Porém,, como não existiria a ALADI, neste caso suposto nos diriam: "criem um organismo técnico que lhes faça os estudos perti-

nentes e que coordene e promova as reuniões de peritos governamentais nessas matérias, conforme um cronograma que aprovem os Governos".

E nós estaríamos contentes, eufóricos, com o mais sábio conselho desses ilustres peritos. Reunir-nos-íamos aqui mesmo em Montevideu, possivelmente, porque aqui existiu a ALALC durante vinte anos e haveria que aproveitar sua infra-estrutura humana, particularmente, e criaríamos esse sistema e aprovaríamos esse prudente programa.

Então, estaríamos otimistas, assomando-nos à aventura de integrar gradualmente nossas economias. Ou seja, em outras palavras, dir-nos-iam: "criem a ALADI, subscrevam um tratado flexível que lhes sirva de instrumento-quadro.

O triste, Senhor Presidente, é que, como já temos a ALADI, não estamos eufóricos. E durante 10 anos não houve motivos para estarmos eufóricos.

Os latino-americanos amamos os tratados, criar novas instituições, subscrever novos instrumentos, pronunciar discursos.

Estou convencido da enorme potencialidade da ALADI. Mas, não basta com tê-la; devemos recriá-la.

Se não existisse um sistema muito similar ao da ALADI, haveria que configurá-lo muito breve, aqui mesmo, apesar de seus quase quinze anos, de seus quase quinze anos lânguidos.

Respondida esta pergunta, e agradecendo o notável esforço intelectual desses supostos sábios, responderemos outra pergunta.

Pode haver, efetivamente, integração econômica entre os países latino-americanos, de costas para os agentes políticos, operadores econômicos e atores sociais?

Por primeira vez na história da América Latina, todos os Governos emanam da vontade soberana do povo e têm legitimidade suficiente para incorporar ao processo os agentes econômicos, operadores econômicos e setores culturais e sociais.

Mais ainda, a idéia da integração econômica em nossos países é amplamente compartilhada por esses agentes e por esses setores.

Devemos ser suficientemente imaginativos para lhes oferecer espaços de participação que não se transformem em tribunas retóricas.

Essa é uma tarefa pendente, a respeito da qual não cabem receitas globais.

Os Governos devem ser capazes de inspirar aqueles consensos nacionais que supõe uma autêntica participação representativa em um processo dessa natureza que, por definição, não pode esgotar-se em uma ação puramente governamental.

Se se observa a elevadíssima e surpreendente votação favorável dos tratados de integração em nossos diversos Parlamentos e a qualidade dos foros e seminários com que as comunidades culturais, acadêmicas, empresariais e mesmo sindicais, da América Latina abordam estes temas, pode apreciar-se o crescente interesse que está despertando este tema pela primeira vez na história da América Latina.

Não sei se será muito temerário assinalar, Senhor Presidente, que a "idéia-força" da integração regional parece ter atualmente mais aceitação, mais consenso cidadão na América Latina do que na própria Europa se se observa a votação do Tratado de Montevideu e o nível das abstenções nas votações do Parlamento Europeu, realizadas por votação direta.

Resulta óbvio, Senhor Presidente, que para o empresário, o inversionista, o comerciante latino-americano, o interessante é a segurança jurídica que suscite o processo e poder reclamar, oportunamente, da falta inevitável de cumprimento em um processo dessa natureza, porque eles são os que arriscam e não os Governos.

Falar de participação efetiva sem contar com ações judiciais perante esses descumprimentos que prejudicam o patrimônio e a credibilidade dos agentes econômicos seria um contra-senso.

Uma última pergunta que constitui um grande desafio atual da integração latino-americana é a resposta que soubermos dar ao novo conceito de "regionalismo aberto".

O processo de integração regional na América Latina não deve dificultar as relações comerciais que visem a abertura do mercado dos países-membros em suas vinculações econômicas com terceiros países desenvolvidos de dentro ou de fora do hemisfério.

Devemos ser capazes de conciliar a integridade da ALADI (ou eventualmente do MERCOSUL, do Grupo Andino, do Grupo dos Três) com as grandes potências econômicas contemporâneas. Não cabe converter-se em um espaço comercial "fechado" enquanto criticamos o protecionismo norte-americano ou europeu ou japonês. O Tratado de Montevideu 1980 deve ser capaz de assimilar esse novo conceito de regionalismo aberto, adequando-se a esses efeitos.

Tampouco seria conveniente, Senhor Presidente, sustentar uma permissividade contraproducente a este respeito, que terminaria por tornar inoperante a ALADI ou qualquer esforço de integração sub-regional mais reduzido.

Em poucos dias mais poderia resolver-se esta questão, aqui mesmo, não tanto pelo desenvolvimento do princípio de boa vontade ou compreensão política, mas por conveniência e adaptação do Tratado a os novos sinais dos tempos. É inevitável se se quer ser realista.

Disse no começo de minha intervenção que para mim não tem sentido nem destino afastar-se do projeto de integração econômica

em

latino-americana. Comprometo-me a ser conseqüente mais uma vez com essa convicção.

Afortunadamente, Senhor Presidente, para o Governo do Chile e para as instituições da ALADI, substituir-me-á um Embaixador igualmente comprometido com o processo de integração, um homem também com quase trinta anos nesta atividade; refiro-me ao Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia.

Senhor Presidente, grande parte de minha missão, de minha contribuição a este Comitê, devo-a ao antigo Ministro Conselheiro Manuel Valencia e também quero, pelo menos eu, homenageá-lo porque foi um colaborador leal e um latino-americano exemplar em todo momento.

Simplesmente, Senhor Presidente, Senhores Embaixadores, queridos amigos todos, muito obrigado.

Realmente, em meu coração perdurarão sempre esta reunião e o compromisso que implica tê-los escutado nesta manhã.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

- Aplausos.

- A seguir, o Presidente do Comitê, Embaixador Ignacio Villaseñor, entrega uma bandeja recordatória ao Senhor Representante do Chile, Embaixador Raimundo Barros Charlin.

PRESIDENTE. Desta forma finaliza esta sessão extraordinária de despedida e de homenagem ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Raimundo Barros Charlin.
